

# FATORES DE RISCO QUE ATUAM SOBRE O ESTADO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA INSTITUCIONALIZADA NO MUNICÍPIO DE ALTO RIO DOCE, MG

João Antônio Rezende<sup>1</sup>; Fabrício Sette Abrantes Silveira<sup>2</sup>

**Resumo:** *Os dados epidemiológicos apresentam grande crescimento da população idosa como consequência da redução da taxa de mortalidade e declínio da fecundidade. O processo do envelhecimento está relacionado ao aparecimento de determinadas doenças associadas a fatores de risco. Torna-se como solução encaixar essa população em instituições públicas ou privadas de acolhimento denominadas asilos. O trabalho teve como objetivo avaliar as condições sociais, o perfil patológico e os fatores de risco da população institucionalizada no município de Alto Rio Doce, MG. Foram analisados dados de prontuários de 28 idosos que se encontravam no asilo no período de 07/09/2010 a 02/10/2010, obedecendo ao critério de ter idade igual ou maior que 60 anos. Os resultados apresentaram que diversos fatores podem influenciar no estado de saúde da população idosa, principalmente o sedentarismo, que contribui para o aparecimento de deficiências orgânicas de natureza diversa, retratando a precariedade da qualidade de serviços prestados ao idoso na instituição pública, problema comum que são impostos à maioria dos idosos institucionalizados.*

**Palavras-chave:** *fatores de risco; idoso; asilos; sedentarismo.*

---

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Fisioterapia - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: fjoaoantonio@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Professor do Curso de Fisioterapia - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: fabricioset@yahoo.com.br

## Introdução

A compreensão da velhice e as alterações decorrentes do avanço da idade tiveram início com as civilizações mais antigas e perduram até hoje (FREITAS et al., 2002). Segundo Reis et al. (2007), atualmente, os dados epidemiológicos evidenciam grande crescimento da população idosa como consequência da redução da taxa de mortalidade e declínio da fecundidade. Essas transições afetam diretamente, e de forma significativa, a estrutura etária da população e, conseqüentemente, intensificam os problemas de determinada sociedade. O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. A Organização Mundial de Saúde prevê que, em 2025, existirá 1,2 bilhão de indivíduos com mais de 60 anos.

O maior desafio do século XXI será cuidar de uma população de mais de 32 milhões de idosos, a maioria com nível socioeconômico baixo e uma alta prevalência de doenças crônicas e incapacitantes. Esses fatores irão influenciar de forma significativa na qualidade de vida dos indivíduos na terceira idade (RAMOS, 2003).

O aumento da população economicamente inativa constitui grande aumento nos gastos públicos, tornando-se necessárias imediatas reformulações nas políticas sociais e de saúde, já que os gastos com o envelhecimento causam grande impacto econômico (FILHO, 2005).

O processo do envelhecimento também está relacionado ao aparecimento de determinadas doenças cardiovasculares, diabetes, asma, reumatismo, acidente vascular encefálico, perdas cognitivas, insônia e depressão. As alterações orgânicas somadas às debilidades favorecem o aparecimento dessas doenças. Além disto, há outros fatores de risco como sedentarismo, tabagismo, alcoolismo, associados ao aparecimento de

patologias nessa faixa etária (CHAIMOWICZ, 1997).

A fim de amenizar essa questão, a solução seria abrigar esses idosos em instituições públicas ou privadas denominadas asilos. Segundo SOUZA (2003), o asilo é a instância encarregada de acolher o idoso e, dentro da medida do possível, reestruturá-lo, oferecendo, pelo menos em parte, aquilo que a sociedade lhe negou.

### **Metodologia**

Foram analisados e colhidos dados de prontuários de 28 idosos, institucionalizados no município de Alto Rio Doce, MG, no período de 07/09/2010 a 02/10/2010. A análise dos prontuários foi feita em três etapas: identificação, perfil sócio-econômico e perfil patológico. O critério de inclusão foi idade igual ou superior a 60 anos e encontrar-se no asilo na data da pesquisa.

### **Resultados e Discussão**

A partir da análise dos prontuários, verificou-se que 43% dos institucionalizados são do sexo masculino e 57%, do feminino. A faixa de etária dos idosos é de 60 a 69 anos (42%); entre 70 e 79 anos (29%); e acima de 80 anos (29%) — Tabela 1.

Quanto à ocupação, 100 % encontram-se aposentados e recebendo na faixa de um a três salários mínimos. Em relação à escolaridade, 93% são analfabetos e apenas 7% da amostra possuem de um a quatro anos de estudo. Evidencia-se, portanto, que a maioria dos idosos vive da contribuição do INSS, possui baixa escolaridade e sempre trabalhou no campo, caracterizando um quadro socioeconômico muito baixo. Um estudo realizado por Reis et al. (2007) apresenta que apenas 30%

dos asilados são sedentários, garantindo aos que são ocupados uma independência maior – Tabela 2.

Os fatores de risco para as patologias encontradas entre os idosos foram sedentarismo (79 %), etilismo (7 %) e tabagismo (29 %) – Tabela 3.

Tabela 1- Distribuição dos idosos, de acordo com as variáveis sociodemográficas, em Alto Rio Doce, MG, 2010

Variáveis	Nº	%
<b>Gênero</b>		
Masculino	12	43
Feminino	16	57
<b>Idade</b>		
60-69 anos	12	42
70-79 anos	8	29
>80 anos	8	29
<b>Estado civil</b>		
Casado	5	18
Solteiro	18	64
Viúvo	5	18
<b>Profissão</b>		
Aposentado	28	100
<b>Escolaridade</b>		
Analfabetos	26	93
1 – 4 anos	2	7
<b>Faixa salarial</b>		
1 – 3 salários	28	100

Tabela 2 - Distribuição dos principais problemas de saúde encontrados nos idosos, em Alto Rio Doce, MG, 2010

Variáveis	Nº	%
AVC	1	3,5
Distúrbio psiquiátrico	8	29
Hipertensão arterial	7	26
Diabete	2	7
Senilidade	16	57
Outros	2	7

Tabela 3- Distribuição dos idosos quanto aos fatores de risco em Alto Rio Doce, MG, 2010

	Tabagismo		Etilismo		Sedentarismo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Presença do fator	8	29%	2	7%	22	79%
Ausência do fator	20	71%	26	93%	6	21%

Diante dos resultados, verificou-se que a presença do sexo feminino foi maior que a do masculino, sugerindo que as mulheres são menos expostas a fatores de risco, o que leva à maior longevidade do sexo feminino. Segundo Reis et al. (2007), estudos evidenciam que pessoas que trabalham possuem melhor

qualidade de vida; na amostra, 79% é constituída de pessoas sedentárias ou com poucas atividades domésticas. Os fatores de risco, principalmente o sedentarismo, podem estar relacionados com o aparecimento de doenças cardíacas e outros problemas de saúde, o que se apresentou evidente no estudo, assim como no de Reis et al. (2007), em que 36,6% tinham problemas cardíacos.

### **Conclusão**

Os resultados apresentaram que diversos fatores podem influenciar no estado de saúde da população idosa, contribuindo para o aparecimento de deficiências de natureza diversa. As baixas condições de vida, associada às doenças crônicas, à idade e à limitação funcional, são fatores preocupantes, uma vez que podem aumentar os riscos de internações de idosos, o que acarreta mais problemas de saúde e altos custos aos governos.

Nessa perspectiva, torna-se necessária a aplicação de medidas intervencionistas que atuem na promoção, prevenção e reabilitação da saúde, melhorando, assim, a qualidade de vida desses indivíduos e, conseqüentemente, reduzindo os custos da saúde pública com doenças crônico-degenerativas.

### **Referências**

- CHAIMOWICZ, F. A. Saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Rev. Saúde Pública*, v. 31, n. 2, p. 29-34, 1997.
- FILHO, E. T. C. *Geriatrics, Fundamentos*. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
- FREITAS, M. C. et al. *Perspectivas das pesquisas em geron-*

- tologia e geriatria: revisão da literatura. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, p. 10-7, 2002.
- RAMOS, L. R. Determinant factors for healthy aging among senior citizens in a large city: the Epidoso Project in São Paulo. *Cad. Saúde Pública*, v. 19, n. 3, p. 8-14, 2003.
- REIS et al. Estudo das condições de saúde de idosos em tratamento da clínica escola de fisioterapia da universidade estadual do sudoeste da Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v.31, n.2, p.322-330, jul./dez. 2007.
- SOUZA, J. L. C. Asilo para idosos, o lugar da face rejeitada. v. 4, n. 1, p. 77-86, set. 2003.